



EDUCAÇÃO E PROJovem ADOLESCENTE: O CABOCLO AMAZÔNICO E MANIFESTAÇÕES DE PRECONCEITO NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Proponente: **MARCOS ANTONIO LIMA COSTA**

E-mail: marcoslimaufam@gmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Resumo: As turmas do Projovem Adolescente do CRAS Paulo Corrêa/Parintins são o público alvo desta pesquisa, pois o mesmo, em sua oficina de dança, utiliza como ferramenta pedagógica todos os gêneros musicais e, principalmente, as toadas de boi-bumbá. Questiona-se, neste trabalho, a relevância da toada como mecanismo de valorização da identidade cabocla; esta por sua vez acaba se revelando como um catalisador do aculturamento infanto-juvenil; ela apresenta, por muitas vezes no desenvolvimento do festival folclórico, o universo do caboclo espetacularizado de forma pejorativa, caricaturado, preconceituado. Vale ressaltar que o universo indígena também é apresentado no festival de forma superficial e alvo de manifestações de bullying. A questão da identidade está bastante fragilizada no Centro de Referência. O caboclo não é percebido como tipo étnico do Norte, ou seja, o jovem não está se assumindo como caboclo, pois o mesmo aparece de forma bem distante. Observa-se que tanto os funcionários como os usuários do Projovem Adolescente estão com suas identidades culturais fragilizadas, não estão se assumindo aos olhos dos outros e nem se aceitando como caboclo. Este fato pode ser justificado pela forma como este ser étnico está sendo apresentado dentro do maior evento cultural da região, de forma preconceituosa. O jeito caboclo se apresenta na arena de forma pejorativa, transfigurado em caricaturas, desenvolvendo um enredo que não condiz com a realidade, e na maioria das vezes não reflete a poesia contida na letra da toada e nem a opinião do compositor. A grande preocupação dessa pesquisa é equacionada pela evidente constatação de que o CRAS reproduz o discurso dos dominantes.

Palavras-chave: Bullying, Toadas, Caboclo Amazônico, Boi-bumbá de Parintins.